

**CHARGE EM FOCO: UMA PROPOSTA MULTIMODAL PARA O ENSINO DE
LÍNGUAS**

Talita Santos MENEZES (Mestra – UFS)
Vanesca Carvalho LEAL (Graduada – Faculdade AGES)

Resumo: Os textos multimodais apresentam-se, cada vez mais, na contemporaneidade, em que formas inovadoras de comunicação, através de recursos visuais como a imagem e o verbal, se fundem e constroem novos sentidos. Assim, a palavra escrita passa a ser apenas parte da mensagem. Dessa forma, o estudo objetiva discutir a contribuição da charge (texto multimodal) para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, pois é um texto que atinge um vasto público, envolve caricaturas de personagens e objetiva ironizar acontecimentos da atualidade. Para isso, propõe-se uma sequência didática, tendo como elemento motivador uma charge intitulada “Desigualdades sociais”. Os procedimentos para a elaboração dessa sequência foram baseados na proposta de Freire (2007). Este estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica que reúne pressupostos teóricos defendidos por Barbosa (2015), Dionísio (2011), Kress e Leeuwen (2006 [1996]), Rojo (2008; 2009; 2012), Santos, Castro e Silva (2017), entre outros. Os resultados do trabalho apontam para as potencialidades da charge como recurso didático-pedagógico e mostram que, através dos elementos multissemióticos, esse gênero pode servir de apoio em atividades de leitura e escrita, em análises discursivas e ideológicas, bem como em discussões sobre problemas sociais e políticos do país.

Palavras-chave: charge, multimodalidade, ensino de línguas

Introdução

Uma característica marcante na composição dos textos que circulam pela sociedade é a coexistência de duas ou mais modalidades de linguagem. Esse fenômeno de combinação entre diferentes modos de representação linguística – como imagens e palavras, por exemplo – tornou-se conhecido como *multimodalidade*.

Esses textos multimodais também estão presentes nos ambientes educacionais, e é importante ter em vista que a multimodalidade textual amplia o leque de recursos disponíveis ao docente, como também auxilia o estudante em seu desenvolvimento linguístico e neuropsicológico (SANTOS; CASTRO; SILVA, 2017), possibilitando a melhor compreensão do conteúdo. É nesse contexto que se insere a *charge*, um gênero multimodal com grande potencial didático-pedagógico.

A charge é um gênero elaborado em estilo de ilustração, que satiriza questões de ordem política, econômica, religiosa, social etc. Ela faz uma crítica a um fato jornalístico, que pode ser um evento recente ou que ainda esteja em evidência na mídia, o que justifica sua função de “apreender a realidade”. A charge também desperta a consciência crítica do leitor, uma vez que é usada tanto na defesa quanto na propagação de ideologias. Assim, ela pode ser utilizada em uma série de atividades que envolvam criação, análise e publicação desse gênero. Diante disso, o objetivo deste trabalho é discutir a contribuição da charge para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para isso, torna-se fundamental definir a multimodalidade em termos teóricos, ressaltar a relevância da incorporação de recursos multimodais em sala de aula, e caracterizar a charge, dando ênfase às suas potencialidades de uso no âmbito educacional.

As discussões acerca da multimodalidade e sua contribuição para o ensino de línguas têm crescido ao longo dos anos. A necessidade de auxiliar professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem tem feito estudiosos se debruçarem em pesquisas que apresentem não apenas teorias, mas, principalmente, propostas que sejam aplicáveis ao contexto estudantil. Desse modo, diante da constante reelaboração das atividades de leitura e escrita – cada vez mais multimodais – impostas na atualidade, torna-se fundamental pensar numa forma de ensino que capacite o estudante para o bom desempenho nas diversas relações sociais de que ele faz parte. Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação das discussões que tomam a multimodalidade e o ensino de línguas como foco de estudo.

Este trabalho, então, apresenta uma breve discussão teórica acerca da multimodalidade. Em seguida, discorre sobre a importância de se trabalhar com recursos multimodais em sala de aula, com foco na charge. Por fim, são examinadas as potencialidades da charge para o uso em contextos educacionais como estratégia para a formação de leitores proficientes. Ademais, o estudo apresenta uma sequência didática como sugestão de aplicabilidade ao ensino de línguas numa proposta multimodal. Levando em consideração a diversidade de gêneros multimodais existentes, optou-se pela utilização do gênero *charge* por ser um texto curto,

mesclado por elementos visuais e verbais, de caráter crítico e humorístico, e que gera interesse ao público.

Multimodalidade: considerações teóricas

De modo geral, *multimodalidade* refere-se à combinação entre diferentes modos semióticos – como imagens, palavras, cores e sons, por exemplo – utilizados na elaboração de uma dada mensagem.

Dentro do campo dos estudos relacionados à multimodalidade, existe uma premissa de que toda representação linguística é múltipla (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). Nesse sentido, um texto falado não é apenas verbal, mas também visual, haja vista combinar diferentes modos, tais como gestos, postura, expressão facial, sorrisos, entonação e outras formas de representação. Semelhantemente, o texto escrito também envolve mais de uma forma de linguagem, ao apresentar arranjos entre o material no qual o texto foi fixado (papel, madeira, metal etc.) e o tipo de fonte escolhida, por exemplo.

Esse preceito favorece o entendimento de texto como produto multimodal, isto é, “um sistema de conexões entre vários elementos [...], construído numa orientação de *multissistemas*, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento” (MARCUSCHI, 2008, p. 80, grifos do autor). Sob a mesma perspectiva, torna-se possível dizer que todos os gêneros textuais são multimodais (DIONISIO, 2011), uma vez que na produção escrita ou oral dos gêneros sempre haverá o uso de, no mínimo, dois modos de representação, carregados de significados e que se combinam para gerar os sentidos do texto.

É fato que o constante avanço tecnológico potencializa a elaboração de textos multimodais, haja vista oferecer inúmeros recursos digitais que integram as diferentes linguagens numa mesma construção textual. Logo, as habilidades de ler e escrever, na atualidade, têm sido reelaboradas constantemente.

Atualmente, para uma pessoa ser considerada *letrada*, é preciso ser capaz de atribuir sentidos a textos multimodais, como também deve saber produzir mensagens que incorporem

múltiplos modos semióticos (DIONISIO, 2011). Essa autora traz à tona a necessidade e importância de um *letramento visual*, que estaria diretamente associado à organização da sociedade e, por consequência, à organização dos gêneros textuais. Ela também assegura que é fundamental integrar o letramento visual ao letramento da escrita – tão convencional, e pautado unicamente no signo verbal. Além disso, o letramento visual ganha relevância na medida em que “a comunicação visual está se tornando cada vez mais um domínio crucial nas diversas redes de práticas sociais das quais participamos” (SANTOS, 2010, p. 3).

Dessa forma, quem almeja obter bom êxito nas diversas relações sociais das quais participa, terá que saber lidar de modo efetivo com os processos de criação e interpretação de textos multimodais, e, nesse sentido, nenhum outro ambiente pode auxiliar – de forma tão significativa – na tarefa de preparar o cidadão para isso do que a escola.

A multimodalidade em sala de aula

É notável a influência que o constante avanço tecnológico tem sobre o processo educacional, provocando mudanças nas formas de ensino. As atividades de leitura e escrita, por exemplo, desenvolvidas através da tecnologia digital são diferentes das realizadas pelo modo convencional. Isso decorre das potencialidades do ambiente virtual, que permite modos de leitura e escrita de caráter hipertextual, interacional e, consequentemente, multimodal. Portanto, “já não basta mais, como na era do livro, a leitura do texto escrito para o qual desenvolvemos as teorias de leitura com as quais operamos e ensinamos. Agora, é imprescindível colocar em relação o texto escrito com signos de outras modalidades de linguagens” (ROJO, 2008, p. 25).

Tendo isso em vista, torna-se fundamental que os profissionais de educação desenvolvam não apenas teorias sobre o uso de recursos multimodais em sala de aula, mas que tracem estratégias e proponham atividades práticas para esse uso. Além de adequar a aula e o conteúdo à realidade do estudante, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, o professor que faz uso de recursos multimodais em sala de aula contribui para o aperfeiçoamento cognitivo do aluno, já que vai exigir deste a ativação de estratégias

cognitivas para a assimilação e interpretação simultânea das mensagens passadas através desses materiais.

As especificidades dos textos que aliam a materialidade verbal à pictográfica exigem que o leitor recorra não somente às estratégias de compreensão e apreciação, mas também a estratégias particulares de observação multimodal que o levam a selecionar e verificar as informações verbais e organizar as informações da sintaxe visual. (BARROS, 2009, p. 167)

Nesse contexto, percebe-se que o processamento de textos multimodais pode gerar a ativação de complexos processos mentais, o que permite ao aluno adquirir novos conhecimentos, desenvolver diversas competências, ampliar sua experiência de produção e recepção textual e lidar com outras capacidades emocionais, técnicas e sociais (SANTOS; CASTRO; SILVA, 2017).

É necessário ressaltar que a questão da multimodalidade em sala de aula não diz respeito à mera incorporação de recursos audiovisuais ao material didático. Há muito mais a ser considerado, tendo em vista que a multimodalidade também pode ser trabalhada através de recursos que não sejam digitais, a exemplo do livro didático – tão comum no ensino de línguas ofertado nas escolas. A questão que se coloca é *como* os elementos multimodais presentes no livro didático são trabalhados, já que “quando apresentam uma fotografia sem nenhum texto linguístico a ela associado como parte de uma atividade, o enunciado provavelmente será: observe a imagem. Quando, na verdade, deveria ser: leia o texto” (SANTOS; CASTRO; SILVA, 2017, p. 161). É justamente essa capacidade de *ler* – imagens, pinturas, esculturas e tantas outras representações multimodais, expostas no livro didático ou fora dele – que os alunos precisam desenvolver.

Tornam-se, então, cada vez mais necessárias práticas de leitura crítica e multimodal em sala de aula, levando em consideração os discursos e ideologias veiculados através dos textos (AZEVEDO, 2014). Essa autora considera que o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica dos textos multimodais permite ao aluno uma formação cidadã, uma vez que, enquanto agente social, tal sujeito precisa refletir sobre as informações a que tem acesso e posicionar-se criticamente diante delas. Nesse viés, um dos muitos textos multimodais que

permitem esse trabalho de leitura crítica para a formação cidadã é a *charge* – um gênero elaborado em estilo de ilustração que satiriza questões de ordem política e social.

A charge e seu uso como recurso didático no ensino de línguas

O termo *charge* tem sido utilizado para designar o gênero textual composto por elementos visuais (ilustrações, desenhos, fotografias etc.) com um “toque” de humor. Esses elementos são apresentados sozinhos ou de forma conjugada aos verbais. Neste caso, a linguagem pictórica sobrepõe-se à linguagem verbal. Essa sobreposição ocorre porque o ponto de vista do chargista está mais ligado à imagem caricatural do que ao recurso verbal (NASCIMENTO, 2010 apud BARBOSA, 2015). A utilização da caricatura contempla um maior público, pois permite a apreensão de forma imediata dos fatos em evidência. Todavia, é certo que ambas as semioses (verbal e visual) desempenham papel central na construção dos sentidos da charge.

as charges representam figuras com possibilidades existentes no mundo real. Assim, na maioria delas, são utilizadas caricaturas e símbolos e não desenhos lúdicos, fantasiosos. Em sua construção, é necessário ter detalhes que forneçam dados suficientes para a compreensão do leitor, tais como a caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado. (CAVALCANTI, 2008, p. 38)

Dessa forma, o principal foco da charge é fazer uma crítica, carregada de humor, a um determinado personagem, episódio ou acontecimento social e político, podendo ser um evento recente ou que ainda esteja em evidência na mídia. Entretanto, por tratar de assuntos “temporais”, que estão em destaque, pode perder a graça se for lida em um contexto diferente. Percebe-se, desse modo, que as temáticas das charges não são estranhas a quem está inteirado das últimas (ou principais) notícias. Assim, conhecer o contexto político e sociocultural em que a charge aparece é o primeiro passo necessário para a compreensão de sua mensagem.

Outro fator importante é que a interpretação da charge pode modificar de acordo com o leitor, já que cada um é o próprio sujeito do discurso. Dessa forma, a charge é vista como prática social e o sujeito faz a análise do texto, levando em consideração suas ideologias,

aspirações, bem como a relação estabelecida entre o gênero, o chargista e aquele que lê. Nessa perspectiva, a charge torna-se um ambiente aberto à produção de sentido, e a chegada da mensagem ao leitor não é o fim do processo, mas um elemento de sua composição. Assim, o leitor deve possuir conhecimento de diversas áreas do saber para realizar uma leitura aprofundada e com um alto teor crítico.

A charge pode “provocar a conscientização, pois informa, diverte, denuncia e critica. Por isso, pode ser um recurso discursivo e ideológico capaz de fazer com que o leitor reflita sobre atos cotidianos e se torne mais consciente da sua realidade” (CHAGAS, 2012 apud BARBOSA, 2015, p. 6). Nesse sentido, dentro do contexto educacional, a charge pode ser ponto de partida para um debate em sala de aula, envolvendo não apenas a análise da gramática normativa, por exemplo. Esse gênero tem potencial para servir de suporte em atividades de diversas disciplinas e nos diferentes níveis de ensino.

Diante disso, propõe-se, aqui, uma sequência didática que possibilite uma reflexão autônoma, crítica e aprofundada de fatos noticiados, a partir de atividades de leitura e escrita sobre o conteúdo temático. Para isso, apresenta-se a charge que irá servir de base para a sequência:

Figura 1 – Humor e crítica na charge



FONTE: Formulageo
Disponível em: <https://bit.ly/2yzBm0K>. Acesso em: 3 ago. 2019.

A charge intitulada “Desigualdades sociais” instiga a reflexão sobre a triste realidade existente no país. Os personagens representam classes de famílias distintas, identificadas pelas características (vestimenta, fisionomia, variação linguística) e posições que ocupam no contexto. A cena acontece em um ambiente aberto (na rua). De um lado, na calçada, pai e filho aparecem muito bem vestidos, felizes e com um sorriso largo; o pai presenteia o filho com um aparelho eletrônico, cujo uso por crianças (pertencentes à classe média/alta) tem sido cada vez mais frequente. Do outro lado, está a mãe com um filho no colo e o outro no meio-fio, em frente à faixa de pedestres onde há carros parados no semáforo; os personagens estão mal vestidos, descalços e com a ausência de alguns dentes na boca; a mãe incita o filho a pedir esmolas – atitude, constantemente, vista entre muitas pessoas que compõem a classe baixa da sociedade. São perceptíveis elementos semelhantes nas imagens, como a mão dos pais no ombro dos filhos, porém com propostas diferentes: o primeiro, como forma de acolhimento, e o segundo como forma de obrigação e “encorajamento”. O uso contrastante do “i” e as palavras de línguas diferentes, mas com sons parecidos na fala de cada personagem, é que gera o humor e, ao mesmo tempo, marca a crítica a essa desigualdade. Na primeira fala, o “i” se refere a uma expressão em inglês que representa o início do nome do aparelho tecnológico “*I-pad*”. Já na segunda fala, refere-se a uma conjunção aditiva “e” e o restante da expressão ao verbo “pedir”.

Vê-se, então, que a charge não serve somente para ilustrar uma notícia, nem se restringe à reprodução do texto verbal na forma imagética. Uma possível interpretação é que faz uma crítica ao uso (cada vez mais precoce) da tecnologia por parte de crianças, porém com o acesso restrito a determinadas classes sociais que vivenciam realidades totalmente divergentes, bem como acerca da pobreza que assola o país. Além disso, pode gerar discussões sobre ações por parte do Governo e da população em prol da mudança dessa infeliz realidade.

Nesse contexto, propõe-se uma sequência didática, tendo como elemento motivador a charge “Desigualdades sociais”. Os procedimentos para elaboração dessa sequência tomam por base a proposta apresentada por Freire (2007). A partir do modelo de sequência didática criado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a autora desenvolveu uma sequência didática centrada no gênero *cartum*. Sendo assim, as etapas propostas pela autora serão adaptadas ao gênero *charge*.

- 1) Ativação do conhecimento prévio sobre o gênero e o tema a ser abordado;
- 2) Apresentação do gênero;
- 3) Realização de atividades de linguagem para a produção de sentidos para o cartum. Vale ressaltar que as atividades de linguagem têm também o objetivo a transformação do gênero em objeto de ensino e estudo de seus constituintes separadamente.
- 4) Agregação das partes – o gênero, que para fins didáticos foi transformado em objeto de ensino, volta a ser estudado na íntegra com o fim de verificar se houve compreensão. (FREIRE, 2007, p. 37-38).

Os procedimentos de elaboração levarão em consideração as seguintes propostas:

- ✓ **Temática:** Desigualdade social.
- ✓ **Período de desenvolvimento:** 4 (quatro) semanas.
- ✓ **Turmas:** 6º. e 7º. ano.
- ✓ **Objetivos de aprendizagem:** a) Construir consciência linguística e crítica dos usos da Língua; b) Desenvolver habilidades comunicativas (escrever, ler, ouvir e falar) de modo a poder atuar em situações diversas; c) Refletir sobre diferentes contextos sociais em que se produzem textos.

- ✓ **Habilidades¹:** (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras; (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos e retextualizar do discursivo para o esquemático, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e do gênero em questão.

Ações de aprendizagem

Primeira semana – Ativação do conhecimento prévio sobre o gênero e o tema a ser abordado

A introdução da temática se dá através da ativação dos conhecimentos prévios estabelecidos pelos alunos. Isso justifica a escolha da charge, pois “sua ocorrência opera em cima de fatos reais e o conhecimento prévio do tema abordado na charge, por parte do leitor, é fator essencial para compreendê-la” (ARBACH, 2007, p. 210).

Dessa forma, é necessária a apresentação da charge (impressa ou exposta em *slide*), para que os alunos realizem uma pré-leitura, em que irão observar os pontos que mais lhes chamaram a atenção. Isso pode ocorrer através de uma orientação prévia dada pelo professor: o que apresenta a charge? Qual o título? O que ele significa? Qual a relação entre o texto verbal e não-verbal? Existe uma relação entre os personagens? Quais?

No segundo momento, a realização da leitura, observando os elementos composicionais, bem como a análise textual (visual e verbal): estrutura, predominância da linguagem verbal ou visual, vozes do texto, falas etc. E, por fim, uma pós-leitura para análise das condições de produção, contexto social e político a que a charge se refere: público que se destina, intenção de produção, fonte de onde o texto foi retirado.

Segunda semana – Apresentação do gênero

1 Habilidades desenvolvidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016). Disponível em: <https://bit.ly/2uLz78O>. Acesso em: 2 ago. 2019.

Após a percepção do conhecimento de mundo de cada leitor, percebe-se a necessidade de apresentar a explicação do conteúdo, nesse caso, o gênero charge, bem como a apresentação da temática que já foi iniciada nas aulas anteriores: desigualdade social. Cabe ao professor apresentar e explicar: o que é a charge? Em quais meios de comunicação ela mais está presente? Quais as principais características estruturais e composicionais desse gênero?

Terceira semana – Realização de atividades de linguagem para a produção de sentidos para a charge

A primeira e a segunda etapa de desenvolvimento da sequência didática ficaram na percepção dos conhecimentos de mundo, através de atividades orais, “ou seja, mantêm-se aqui aquelas concepções de língua como prática discursiva, inserida numa determinada prática social, [...] em torno de um sentido e de uma intenção particular” (ANTUNES, 2003, p. 99). Nesta etapa, o foco é o trabalho com atividades numa perspectiva reflexiva, pois é uma forma de “possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizem da leitura e da escrita” (ROJO, 2009, p. 11).

Dessa forma, o primeiro passo é fazer uma retomada dos questionamentos orais realizados na primeira etapa, para que sejam respondidos de forma escrita, com um maior aprofundamento do assunto, explicando e justificando possíveis afirmações sobre a temática e o gênero estudado. As questões podem ser feitas em torno dos seguintes pontos: leia e descreva os elementos verbais e visuais; apresente as características de cada personagem quanto a sua fisionomia, vestimenta e expressões orais (englobaria um trabalho com a variação linguística, palavras de origem inglesa que foram integradas ao nosso vocabulário etc.); explique o uso cada vez mais frequente das tecnologias por crianças; relacione o título e o contexto apresentado na charge; reflita se todos têm acesso a esse tipo de tecnologia, se não, como se justifica?

Dando prosseguimento ao conhecimento linguístico, vale destacar a ação expressada pelo verbo “pedir”. A ação apresentada possibilita a reflexão sobre o tempo verbal utilizado, uma ação no presente, já que pelo contexto ali seria o início e que talvez se perpetue no

futuro. Nesse caso, cabe ao professor promover a percepção de que a primeira fala não se refere a um verbo, mas à aparência de sons na oralidade das palavras (“*i-pad*” e “*pedi*”). Outro elemento linguístico que contribui é a utilização do “i”, que pode se refletir sobre a utilização da conjunção “e” nas frases, objetivos e funções, bem como os efeitos de sentidos provocados por esta utilização. Além disso, pode-se discutir a relação da linguagem verbal e não verbal utilizadas na charge em questão, com o questionamento: a interpretação e atribuição de sentidos são as mesmas ao observar a linguagem verbal e a visual da charge?

Para concluir esta etapa, pode ser proposta uma pesquisa do gênero charge em meios de comunicação como livros, jornais, revistas, *blogs*, entre outros que incluam a temática da desigualdade social, para elaboração de textos que envolvam as características da charge, bem como a temática estudada.

Quarta semana – o gênero transformado em objeto de ensino

Para finalizar a temática e discussão do gênero, pode-se propor a realização de uma oficina de produção de charges com a temática desigualdade social, transformando-o em objeto de ensino e verificando o entendimento, a compreensão, as possíveis dúvidas em relação ao gênero estudado, bem como desenvolvendo a criatividade na produção de textos multissemióticos. Essas atividades podem consistir em avaliação formativa para que se possa perceber o avanço do aluno (FREIRE, 2007).

Por fim, torna-se necessário por em evidência o trabalho com os multiletramentos (ROJO, 2012), enfatizando dois tipos específicos e importantes de multiplicidade na contemporaneidade: a multiplicidade cultural da população e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Nesse contexto, independentemente da proposta de trabalho educativo, o fato é que a charge – se bem utilizada – pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Seu caráter multimodal permite ao docente inúmeras possibilidades de tarefa, e serve ao estudante como um estímulo a mais na compreensão do conteúdo.

Considerações finais

Há tempos, os textos produzidos e compartilhados entre os sujeitos sociais têm passado a incorporar múltiplos modos semióticos em sua composição. Com isso, as pessoas tiveram de se adaptar aos novos modos de escrita e de leitura impostos pela atualidade, os quais passaram a ter um caráter cada vez mais multimodal.

Nesse contexto, a escola tem sido vista como uma instituição onde os sujeitos podem refletir acerca desse tipo de material, observando a natureza e a importância de cada recurso – verbal e não verbal – para a construção dos sentidos do texto. Decerto, se alguém aspira ao sucesso nos processos de comunicação estabelecidos hoje em dia, esse alguém, inevitavelmente, precisará saber lidar muito bem com a multimodalidade, e a escola – na pessoa do professor – pode auxiliar nessa tarefa.

Tendo isso em vista, a charge – gênero textual multimodal – aparece, no contexto escolar, como um excelente recurso didático-pedagógico para auxiliar o docente na ministração do conteúdo, contribuindo para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Além de possuir aspectos de ordem verbal e visual, que podem servir de apoio em diversas atividades, as charges também são materiais ricos para análises discursivas e ideológicas, o que ratifica a validade de seu uso para o ensino de línguas.

A discussão da contribuição da charge para o processo de ensino e aprendizagem de línguas reforça a ideia de que pouco adianta a leitura mecânica e decodificada dos gêneros em sala de aula se não houver um trabalho sistematizado que possibilite aos alunos pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Para isso, foi fundamental a definição de multimodalidade, bem como a importância de incorporar o gênero charge, dando ênfase na sua utilização em sala de aula, além da sugestão de uma sequência didática que procura evidenciar uma discussão crítica e discursiva de problemas sociais e políticos do país, ressaltando vários elementos multisemióticos. Dessa forma, é um meio de contribuir com a prática pedagógica de professores que estão sempre à procura de aprimoramento para o trabalho enquanto educadores.

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. *O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2ODemsG>. Acesso em: 5 ago. 2019.

AZEVEDO, Ana Paula Bezerra Matos de. Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 2014, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5zojf53>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BARBOSA, Jailma do Ramo. O gênero charge como instrumento para formação de leitores críticos na escola pública. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Paraíba. *Anais...* Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yy7gtdpu>. Acesso em: 23 abr. 2018.

BARROS, Cláudia Graziano Paes de. Capacidades de leitura de textos multimodais. *Polifonia*, Cuiabá, n. 19, p. 161-186, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6bp9utb>. Acesso em: 27 abr. 2018.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. *Multimodalidade e argumentação na charge*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2Zwrlxt>. Acesso em: 1 ago. 2019.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 138-152.

FREIRE, Ana Maria Barreto. *Elaboração de uma sequência didática centrada no gênero cartum*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/33elJu6>. Acesso em: 1 ago. 2019.

KRESS, Gunther R.; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006[1996]. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5yrrlqu>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

ROJO, Roxane. O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. (Org.). *Gêneros de texto: Caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 9-43.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTOS, Gilmar Silva dos; CASTRO, Lorena Gomes Freitas de; SILVA, Rosangela Barros da. Multimodalidade e ensino: a importância de se trabalhar com textos multimodais em sala de aula. In: LIMA, Geralda de Oliveira Santos; SILVA, Danillo da Conceição Pereira; CASTRO, Lorena Gomes Freitas de. (Org.). *Pesquisa em linguística: abordagens contemporâneas*. Aracaju: Criação, 2017. p. 153-168.

SANTOS, Zaíra Bomfante dos. As considerações da gramática do design visual para a constituição de textos multimodais. *InterLetras*, Dourados, v. 2, n. 12, p. 1-13, ago. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4hmg4t>. Acesso em: 25 abr. 2018.